



CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DAS FAMÍLIAS NO ENTORNO DO RESIDENCIAL SALVAÇÃO - PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA

Janilce Lucas Dos Santos¹, Ana Beatriz Silva Dias², Aretha Ananda Soares Figueiredo³, Katrine Dos Santos Flexa⁴ e Thiago Almeida Vieira⁵

Esse estudo trata da caracterização socioeconômica das famílias do entorno do Programa Minha Casa Minha Vida – Residencial Salvação, no município de Santarém (PA). A Lei do Plano Diretor nº 18.051 de 2006 definiu a divisão distrital do Município. Na zona urbana são cinco distritos delimitando 48 bairros. Os índices demográficos do município de Santarém, a partir da década de 80 até 2000, indicam uma diminuição da população que vive na zona rural e, conseqüentemente, um aumento da população na zona urbana. Este comportamento, particularmente no município de Santarém, pode ser atribuído a vários fatores, tais como: assistência técnica incipiente, dificuldades de acessos a créditos, carência de infraestrutura básica (escola, posto de saúde, manutenção de estradas, ramais, vicinais), transporte público deficiente e outros. Como consequência muitas culturas, tradicionalmente cultivadas neste município, tiveram suas áreas plantadas reduzidas. O presente trabalho justifica-se pela necessidade de investigar famílias que moram no entorno do Residencial Salvação, buscando ouvir a população e caracterizando-as em seus aspectos econômicos, sociais e ambientais. Assim, a pesquisa de campo na área do loteamento do Programa “Minha Casa, Minha Vida” com os moradores que já vivem nessa região ao redor desse terreno bem antes da implantação do projeto. Sabe-se que o residencial localiza-se numa região de “um buraco” e um antigo lixão. E que as chuvas que caem causam inundações e enxurradas, causando transtornos e mudando o cotidiano das pessoas. Daí a necessidade de investigar quais fatos estão intimamente relacionados como os bairros e a obra, ou se, isso já existia antes. Indagações como estas foram respondidas, visto que, o Programa tem, no mínimo, dois grandes méritos: um de caráter econômico e outro de caráter social. A pesquisa foi desenvolvida com a aplicação de questionários com perguntas qualitativas e quantitativas direcionados aos moradores dos bairros e os procedimentos metodológicos adotados para condicionar informações foram amostragens aleatórias e registros fotográficos, total de 50 famílias. O resultado mostrou dados de crescimento explosivo, fora de controle, razão pelos quais culminou com vários problemas sociais e ambientais, tais como: transporte coletivo deficiente; poluição, o lixo, as enchentes, a falta de áreas verdes, os impostos e a violência fazem parte da lista, e isso levarão anos para serem sanados pelo poder público local. A maioria das famílias entrevistadas carrega consigo marcas dos desfavorecimento sociais como baixos níveis de escolaridade e socioeconômicos, situações de marginalidade e de exclusão social, incluindo algumas situações precárias de higiene, moradia e nutrição. Do ponto de vista econômico, o programa foi estrategicamente importante para mitigar os riscos de impacto da crise internacional na economia brasileira. No bojo de tudo isso, a sensação de que a cidade cresceu demais e de maneira desorganizada é inevitável, com impactos negativos sobre o acesso aos bens e serviços, à infraestrutura, à qualidade de vida e ao exercício da cidadania.

Palavra-Chave: Política habitacional; Programa minha casa minha vida; Qualidade de vida.

¹Acadêmica do Centro de Formação Interdisciplinar – CFI – Turma FI1T1 – IBEF – janilcelucas@yahoo.com.br

² Acadêmica do Centro de Formação Interdisciplinar – CFI – Turma FI1T1 – IBEF – b91854988@gmail.com

³Acadêmica do Centro de Formação Interdisciplinar – CFI – Turma FI1T1 – IBEF – arethaanandasf@hotmail.com

⁴Acadêmica do Centro de Formação Interdisciplinar – CFI – Turma FI1T1 – IBEF – katrineflexa.kf@gmail.com

⁵Orientador Professor Doutor do Instituto de Biodiversidade e Florestas – IBEF/CFI